

Benjamin G. Covino



Dr. Covino está morto. A comunidade anesthesiológica mundial está de luto com a irreparável perda de um dos mais expressivos expoentes da especialidade.

Benjamin G. Covino, PhD, MD, se iniciou na vida científica estudando fisiologia cardíaca, mas especificamente voltado para a etiologia das arritmias cardíacas em condições de hipotermia, o que lhe valeu a obtenção do título de PhD. No Alasca, prosseguiu suas pesquisas interessado nos modelos de regulação da temperatura dos habitantes daquela localidade, como integrante do Air at the Artic Aeromedical Laboratories, em Fairbanks. Estudou Medicina enquanto exercia o cargo de Professor Assistente de Farmacologia na Tufts Medical School. Exercendo posteriormente as funções de Professor de Fisiologia na University of Buffalo Medical School, concluía o curso médico por esta Universidade.

O Massachusetts General Hospital, pelo seu destino histórico, está intimamente ligado à Anestesiologia, pois foi palco de dois memoráveis fatos: foi lá que Williams Thomas Green Morton, em 1885, demonstrou a propriedade anestésica do éter etílico e foi lá que o Dr. Covino se fez anesthesiologista. Mais tarde, pelo seu valor profissional, Dr. Covino se torna Vice-Chefe (Vice Chairman) do Departamento de Anestesiologia do histórico Massachusetts General Hospital. Não tardou para que o insigne médico ocupasse a posição de Chefe (Chairman) do Brigham and Women's Hospital, pertencente à Harvard Medical School, e se tornasse Professor de Anestesia desta

famosa Universidade. Como diretor de pesquisa da Astra Pharmaceutical Company, em Worcest, Massachusetts, lançou-se na investigação básica e clínica dos anestésicos locais, com especial ênfase sobre a cardiotoxicidade dos anestésicos locais, demonstrando uma independência científica e sobretudo honestidade na abordagem deste tão polêmico tema. Na cátedra do Departamento de Anestesia do Brigham, soube conciliar as atividades de anesthesiologista e de pesquisador no Research Laboratories do mesmo Departamento, comandando uma plêiade de pesquisadores do mais alto nível científico. Publicou livros sobre a especialidade, trabalhos científicos cuja produção foi muito fecunda (mais de 100), além de inúmeros capítulos em livros e revistas. Convidado para congressos e encontros em diferentes países, atendia a todos com uma solicitude diretamente proporcional à sua grandiosidade. (Infelizmente no Congresso Brasileiro de São Paulo, em 1989, um desencontro do destino fez com que fôssemos privados do privilégio de sua visita.)

Dr. Covino foi grande demais na Ciência e maior ainda na sua condição humana. Conheci-o proximamente, quando estive sob sua orientação nos Laboratórios de Pesquisa do Departamento de Anestesia do Brigham and Women's Hospital, e pude captar sua bondade de coração, sua simplicidade e humildade - apanágio dos verdadeiros valores. Cheguei a ele por intermédio do Dr. Carlos Parsloe há dez anos atrás e, através de cartas, solicitava-lhe orientação para minhas pesquisas, e realmente todas as cartas eram respondidas com sugestões, críticas construtivas e estímulos.

Foi por ocasião do 11º Annual Scientific Meeting of the American Society of Regional Anesthesia, em San Antonio, 1986, ocasião em que lhe foi outorgado o prêmio Labat, que acertamos meu estágio no seu Laboratório. Chegando a Boston fui recebida calorosamente, sendo sua hospitalidade afetiva (em todas as reuniões, Dr. Covino mencionava publicamente a presença de uma estagiária brasileira) e, mais que tudo, transpirava, na sua hospitalidade, proteção. Sua esposa, Mrs. Lorraine, caminhava em compasso com o ilustre esposo: uma senhora educada, fina e atenciosa.

A grandeza humana não tem nacionalidade. Obrigada, meu Mestre querido, meu adeus e minha saudade.

Maria P. B. Simonetti